



FACULDADES MASGUL

FERNANDA DIAS MARTINS

**JOGOS TRADICIONAIS E SUA (OU NÃO) APLICAÇÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Ponta Porã - MS

2017

FERNANDA DIAS MARTINS

**JOGOS TRADICIONAIS E SUA (OU NÃO) APLICAÇÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientação da Prof^a. Ma Ana Paula Moreira de Sousa.

Ponta Porã- MS

2017

FERNANDA DIAS MARTINS

**JOGOS TRADICIONAIS E SUA (OU NÃO) APLICAÇÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SERIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof^a. Ma Ana Paula Moreira de Sousa
Faculdade Magsul

Membro (a): Prof^o Dr. Deyvid Tenner de Souza Rizzo
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 07 de Dezembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda minha família, que estiveram ao meu lado em toda essa trajetória, que nunca me deixaram desistir e principalmente por acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

É muito difícil agradecer á todos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando de alguma forma, citar nomes sem esquecer de nenhum.

Primeiramente quero agradecer á Deus pela forma que tem me dado para continuar, por ter dado a vida para mim.

Aos professores que estiveram presentes ao longo desses oito semestres, e também aos meus amigos que fiz durante todo esse tempo.

A minha querida e melhor amiga Natália Silva, que sempre esteve ao meu lado e torceu junto comigo para que esse sonho se realizasse, onde estiver quero agradecer de coração por sempre estar ao meu lado.

Quero agradecer também a minha família principalmente aos meus pais, a minha Mãe Ramona, meu pai Edmilson, que a cada dia estiveram ao meu lado torcendo por mim para que chegasse neste dia tão especial e também por não deixar com que eu desistisse diante das dificuldades que encontrei durante o curso.

E com certeza não poderia deixar de agradecer a minha orientadora Prof. Me. Ana Paula Moreira de Sousa por ter passado todos seus ensinamentos, que ao longo desta pesquisa esteve ao meu lado, não apenas como professora mas também como amiga sempre incentivando, dando força e carinho, não tenho palavras para descrever o enorme carinho que tenho.

Enfim quero agradecer de maneira geral á todos que estiveram ao meu lado durante toda essa caminhada, obrigada mais uma vez Deus por ter me colocado pessoas maravilhosas em minha vida e que me dê mais forças para continuar nessa nova etapa da minha vida que se inicia.

MARTINS, Dias Fernanda; SOUSA, Ana Paula Moreira de. **Jogos tradicionais e sua (ou não) aplicação nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. 39 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdades Integradas de Ponta Porã, Ponta Porã , 2017.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo abordar sobre o jogos tradicionais nas aulas de Educação Física (EF). A mesma foi realizada em uma Escola Estadual, localizada na cidade de Bela Vista - MS. Foram considerados alguns objetivos específicos, quais sejam: conceituar jogos tradicionais; observar se os jogos tradicionais são (ou não) aplicados nas aulas de Educação Física e quais as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas. A pesquisa é caracterizada como sendo de campo, de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, feita com a professora de Educação Física, e também através de observação de dez aulas, sendo registradas em um diário de campo. A partir da coleta dos dados foram realizadas a análise dos resultados, que foram submetidos a categorização para serem considerados com devida consistência e veracidade. Foram elencadas duas categorias, que são: o lúdico e jogos tradicionais. A professora trabalha com os jogos tradicionais em suas aulas de maneira indireta, pois enquanto conhecimento do tema abordado, ressaltou que em sua vida acadêmica não estudou jogos tradicionais, muitas vezes confundindo com o lúdico. A partir dos resultados encontrados, acreditamos que a professora deve buscar novos conhecimentos para que suas aulas sejam mais diversificadas em relação aos conteúdos aplicados, pois a mesma mostra ter parado no tempo, não dando continuidade no seu processo de formação continuada, buscando se atualizar, para que seus alunos tenham sempre aulas inovadoras e cada vez mais prazerosas.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Tradicionais. Professor.

MARTINS, Dias Fernanda; SOUSA, Ana Paula Moreira de. **Traditional Games and its application or not in the classes of Physical Education in the initial series of Elementary School.** 39 folhas. 37 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdades Integradas de Ponta Porã, Ponta Porã , 2017.

ABSTRACT

The objective of this research is addressing traditional games in Physical Education classes, the same was conducted in a state school, located in the city of Bela Vista-Ms. In order to carry out this research, some specific objectives were created: conceptualizing traditional games, besides observing whether traditional games are (or are not) applied in Physical Education classes and what methodologies are used by the teacher in the classes. The research is characterized as a field research of bibliographic character, descriptive and qualitative. The data were collected through a semistructured interview with the physical education teacher, and also through observation of ten classes, everything was recorded in a field diary. From the data collection, results were analyzed, which were categorized to be analyzed with consistency and veracity. Two categories were listed for data analysis, play and traditional games. The teacher works with the traditional games in her classes in an undetected way, because while knowledge of the subject addressed emphasized that in her academic life she did not study traditional games, often confusing with the ludic. From the results found, I believe that the teacher should seek new knowledge so that her classes are more diversified in relation to the applied contents, since it shows to have stopped in the time, not giving continuity in its process of continuous formation, seeking to update so that your students always have innovative and increasingly enjoyable classes.

Keywords: Physical Education. Traditional Games. Teacher.

LISTA DE ABREVIATURAS

APUD	“Citado Por”
EF	Educação Física
FIFASUL	Faculdades Integradas de Fátima do Sul
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TRAJETÓRIA DO CONCEITO EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.2.Os jogos tradicionais e suas influências nas aulas de Educação Física	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Tipo de Pesquisa	19
3.2 Local da Pesquisa	20
3.3 Sujeitos de pesquisa	20
2.4 Instrumento de coleta de dados	21
4 ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 As observações.....	23
4.2 A entrevista	23
4.3 O lúdico x Jogos tradicionais.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES.....	30
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	31
APÊNDICE B – DIÁRIO DE CAMPO	32
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo abordar sobre os jogos tradicionais nas aulas de EF, dissertar seus conceitos, observar se são ou não aplicados nas aulas de EF das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Contemporaneamente, as crianças estão perdendo cada vez mais prática de jogos, tanto nas aulas de EF quanto em casa, deixando muitas vezes de realizar uma prática saudável. O jogo pode ser vivenciado em diversos ambientes, por diferentes idades, podendo ter também vários objetivos. No passado, as crianças podiam brincar livremente pelas ruas sem se preocupar com a violência, e com o grande movimento das cidades, atualmente isso mudou, principalmente com a chegada das grandes indústrias.

Os jogos tradicionais nas aulas de EF são muito importantes para ser trabalhados com as crianças, principalmente para não deixar que eles se percam, que fiquem guardados apenas na memória, mas sim que vivenciem essa prática no seu dia a dia. Na escola como conteúdo, os jogos tradicionais proporcionam as crianças vários benefícios, como o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, melhoria no convívio social, entre outros.

A problematização desta pesquisa foi norteadada com o seguinte questionamento: Qual a importância de se trabalhar os jogos tradicionais nas aulas de EF escolar? Qual o motivo do professor trabalhar (ou não) os jogos tradicionais em suas aulas?

A EF escolar é um componente curricular obrigatório da escola, e é através da mesma que os alunos usufruirão de diversas práticas e conhecerão diferentes culturas, buscando ressaltar sempre que as aulas devem ir além do ensino de esportes tradicionais tais como (voleibol, futebol, basquetebol), e contemplar os mais variados conteúdos, com propostas diferenciadas.

A EF escolar teve várias influências e já foi ministrada por médicos e militares, e seus conteúdos eram aplicados de acordo com a necessidade de cada professor ou com o momento em que se vivia, pois ora ela era ginástica, ora era esporte, entre outros. Os conteúdos devem ser amplos, trabalhar um conjunto e não apenas algo fragmentado, como por exemplo, somente o desporto, devem ser diversificados.

Não se pode mais tolerar a exclusão que historicamente tem caracterizado a EF na escola. Todos os alunos têm direito a ter acesso ao conhecimento produzido pela cultura

corporal.

Segundo Darido e Rangel (2011, p.161) “sabemos que desde a antiguidade os seres humanos jogavam entre si. Alguns poucos registraram em forma de desenhos esses jogos nas paredes das cavernas”. Isso demonstra que os jogos estiveram e estão presentes desde há muitos anos atrás. Os jogos tradicionais, por sua vez, são aqueles que nossos pais, avós, tios brincavam quando crianças, ou seja, são aqueles transmitidos de geração a geração, e é considerado patrimônio cultural.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo, a introdução, o segundo, a trajetória do conceito EF, que trata sobre os caminhos percorridos da EF até chegar num conceito atual que ainda está em processo de formação e os jogos tradicionais e suas influências nas aulas de EF. O terceiro capítulo aborda sobre os procedimentos metodológicos, em que são descritos o tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e sujeitos da pesquisa e o último capítulo, a análise de resultados, em que foram feitas as análises dos dados coletados através de observação das aulas de EF e também através da entrevista feita a professora de EF.

2 TRAJETÓRIA DO CONCEITO EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo discutimos sobre o que é EF e quais os caminhos percorridos, para chegar nos dias atuais.

2.1 A Educação Física no contexto escolar com os jogos

A prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é manifestação da cultura contemporânea, mas é sem dúvida, a partir de certo crescimento urbano e, principalmente, do processo de industrialização, que essa prática adquire contornos especiais.

A Educação Física por sua vez, (canal institucionalizado desta prática), vista num verdadeiro plano educacional mais amplo a partir do final do século XIX e início do século XX, vai sendo incrementada e definida como uma necessidade imperiosa dos povos civilizados. Claro que sua implementação nas diversas sociedades contemporâneas não tem sido tarefa tranquila. As dificuldades variam de acordo com as condições inerentes a cada realidade e seus respectivos regimes políticos e culturais (CASTELLANI FILHO, 2013,p. 9).

A EF vem passando por diversas mudanças, desde ao que se refere a sua implementação na escola enquanto componente curricular, em seu significado e funções, tanto dentro quanto fora dela. “A preocupação aqui é realmente em definir o que é Educação Física? O que não se discute é o seu compromisso em estudar o homem em movimento. O que também se aceita é a ginástica, o jogo, o esporte e a dança como instrumentos para cumprir seus objetivos”. (MARINHO, 2006, p.86).

Desta maneira, a EF tem um papel fundamental e que trabalha de maneira geral uma série de conteúdos, mas afinal será somente isso, a impressão é de que a EF perdeu ou não chegou a ter sua verdadeira identidade, pois ora é cultura, ora é esporte, ora é jogo, ora é movimento pelo movimento, etc.

A enorme variedade de abordagens sobre a Educação Física dificulta o estabelecimento dos seus objetivos. E nisso entra a descoberta daquela identidade de que tanto carece. Baseados em diversos interesses, nacionalistas, políticos, em diversos interesses – várias denominações são (e foram) adotadas: educação do movimento, educação pelo movimento, educação do corpo, cultura do físico e esporte para citar algumas (MARINHO, 2006, p.104).

A EF sofre influências das mais variadas áreas. Até nos dias de hoje há quem diga que a EF seja responsável apenas pela formação de alunos atletas, qualidade de vida ou ainda para aptidão física. Logo, ela tem um longo caminho a percorrer e deve contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Rodrigues (2011) afirma que a EF é um aspecto da educação, parte de um todo, portanto, visa os mesmos fins dela, isto é, formar um indivíduo física, mental e espiritualmente sadio. Não busca apenas a perfeição física, e sim formar ele como um todo.

Segundo Silva; Teixeira; Freitas *et al* (2015), atualmente a EF é composta de várias concepções, modelos, tendências, abordagens que buscam romper com o modelo mecanicista, esportivista, tradicionais. É possível perceber que a EF busca a formação integral do aluno, que são os aspectos cognitivo, afetivo, motor, psicológico, social, entre outros.

A EF brasileira ainda hoje não possui uma definição própria, enquanto área de conhecimento, muitos já foram os significados dados a ela. Logo abaixo serão citadas as cinco tendências marcantes no processo de formação de um conceito próprio, segundo Ghiraldeli Junior (2003), *apud* Silva; Teixeira, Freitas *et al* (2015, p. 38, grifo nosso).

Higienista (até 1930): Objetivo principal era o cuidado com o corpo, a higiene, para manter uma boa saúde. **Militarista** (anos 30 e 40): Utilização da ginástica para formar um corpo com vigor e força física preparado para defender a pátria. **Pedagógico** (1945-1964): Educação Física com um papel predominantemente educativo, auxiliando na formação integral do aluno. **Competitivista** (anos 60 e 70): Utilização do esporte como meio e fim da educação, visando formar atletas. **Popular** (meados de 80): Disseminação da prática esportiva para toda a comunidade.

A EF em sua trajetória educacional percorreu um longo caminho para chegar a uma definição que ainda está em processo de formação. Cabe ressaltar que a EF sempre esteve ligada ao condicionamento físico, e também ao esporte de alto rendimento e até hoje este modelo está inserido dentro da escola. O professor muitas vezes busca a formação de alunos atletas, preparados somente para o esporte. O conceito dado a EF, por alguns autores é:

Uma ciência que visa aperfeiçoar, prevenir, controlar e manter a saúde do corpo e da mente do ser humano, refere-se a um conjunto de atividades físicas planejadas estruturadas para promover o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos através de diferentes modalidades esportivas (SILVA; TEIXEIRA, FREITAS *et al*, 2015, p.118).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) "A prática da educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar suas próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais" (BRASIL, 2000, p. 29).

Dentro da escola, a EF deve fazer com que o aluno reconheça seu próprio corpo, suas limitações nas práticas corporais. Os PCN's organizam os conteúdos da EF em três blocos, que deverão ser trabalhados, quais sejam: conhecimento sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas e jogos, lutas, esportes e ginástica. O último bloco citado é de grande importância para ser trabalhado na escola, que vem tratar sobre a importância dos jogos nas aulas de EF.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização, ou ainda, no cotidiano como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos e brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de maneira geral (BRASIL, 2000, p. 49).

Os jogos tem vários objetivos e podem ser trabalhados de diferentes maneiras, seja ele, de caráter competitivo (ou não), mas também como aquele praticado apenas por divertimento, com caráter desinteressado. É através do jogo que se aprende a conviver em grupo, respeitar regras, desenvolve as habilidades motoras básicas, relaxamento muscular etc.

Huizinga (2008) "O jogo é uma atividade voluntária temporária, livre, de liberdade, provoca prazer, absorve o jogador, desinteressado, fenômeno cultural, útil socialmente, limitado por tempo e espaço, exige uma ordem, tem regras, instável". O jogo dá liberdade aos participantes de escolha durante a sua realização, pois todos devem respeitar regras, desenvolver sem nenhum caráter interessado, trazendo consigo sentimentos de alegria, divertimento e prazer.

No próximo subitem abordamos sobre os jogos tradicionais e suas influências nas aulas de EF, buscando discutir seu conceito e de maneira o mesmo é trabalhado nas aulas dessa disciplina.

2.2. Os jogos tradicionais e suas influências nas aulas de Educação Física

Os jogos tradicionais vêm perdendo seu sentido e prática entre as crianças, e está sendo substituído por brinquedos eletrônicos, que cada vez mais vem tomando o espaço e tirando a atenção delas sobre o que é realmente o brincar.

Acreditamos que nas aulas de EF as crianças trazem consigo essa nova maneira de brincar, sem nenhum movimento do corpo. “Fora da Educação Física, nos momentos de lazer das crianças, geralmente são jogos e brinquedos industrializados que fazem parte de sua diversão, sendo essa uma forma paga de lazer” (ALMEIDA,2005). Isso acontece constantemente tanto dentro quanto fora da escola, em que as crianças estão se tornando sedentárias muito cedo. Segundo Cascudo (1984) e Kishimoto (1999; 2003) *apud* Bernardes (p.543):

Os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. Ligados ao folclore possuem as características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança. As brincadeiras tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social.

Ainda sobre jogos tradicionais, Fridmann (1995, p.43) *apud* Okamoto (2011), “o jogo tradicional faz parte do patrimônio lúdico, cultural, infantil e traduzem valores, costumes, formas de pensamentos e ensinamentos. Seu valor é inestimável e constitui, para cada indivíduo cada grupo, cada geração parte fundamental da sua história de vida”.

Os jogos tradicionais são uma manifestação cultural acumulada ao longo da vida das pessoas, presentes no meio social, em que a criança faz parte, sejam eles nas ruas, parques, na escola, em casa, um conhecimento adquirido de forma livre, pois é transmitido naturalmente nos grupos em que está inserido.

Apesar do esporte ser o conteúdo que tenha mais predominância nas aulas de EF, é muito importante fazer com que os alunos vivenciem os jogos que foram praticados

pelos seus pais, avós, tios, contribuindo para que tenham uma prática prazerosa e satisfatória. A EF escolar é:

A disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir, dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2000,p. 29).

A EF deve contemplar todos os conteúdos, buscando integrar o aluno na cultura corporal do movimento. As práticas de jogos ao ar livre é ampla, e têm por objetivo privilegiar a interação social e foram substituídas por aquelas que não precisam de uma área física externa, nem de interação pela sua realização.

Os jogos tradicionais são aqueles transmitidos de geração para geração, são os praticados desde séculos atrás, e suas regras e práticas variam de acordo com a região em que se vive, até mesmo podendo mudar seu nome, como por exemplo, o jogo de bet's, bandeirinha, dentre outros.

Segundo Franchi (*apud* BRATCH, 2005), os jogos tradicionais e populares, em sua essência, não têm relação alguma com o mundo da industrialização, pois os brinquedos eram feitos de matérias muito simples, como um pedaço de fio, um retalho velho, latas, etc. As aulas de EF devem despertar em seus alunos o interesse pelas manifestações culturais, por proporcionar várias práticas corporais.

Logo, a escola deve proporcionar aos seus alunos práticas culturais diversificadas, que rompa com o modelo historicamente construído, fazer com que as aulas estimulem a curiosidade e interesse dos mesmos, estimulando cada vez mais o brincar com cunho pedagógico, visando alcançar metas e objetivos.

É lamentável que os jogos como amarelinha, pega –pega, cantigas de roda não tenham sido incorporadas aos conteúdos pedagógicos das aulas de educação física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um desenvolvimento das habilidades motoras, sem precisar impor as crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha (FREIRE, 2006, p. 24 *apud* RODRIGUES; FERREIRA; RAMOS).

O aprendizado é com certeza mais eficaz quando se faz o que gosta. os jogos tradicionais proporcionam um enriquecimento dos conteúdos pedagógicos, devido a grande contribuição da sua prática para o desenvolvimento integral. É necessário que os

professores tentem cada vez mais romper com esse modelo de trabalhar apenas com modalidades esportivas e associar à prática a cultura popular, para que assim possam despertar interesses culturais nos seus alunos.

Siqueira (1996) *apud* Rodrigues; Ferreira, Ramos (2012) afirmam que "a questão de preservação da cultura popular nas aulas de EF só será possível quando os professores se conscientizarem da importância e dos benefícios adquiridos através da preservação da cultura popular por jogos e brincadeiras tradicionais".

Os alunos devem acreditar que as aulas de EF não é apenas uma aula de recreação ou lazer, mas também que é uma aula como as demais disciplinas, carregada e rica de conhecimentos que os auxiliarão no aprendizado global.

Os PCN's da EF escolar se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas divididos em três blocos, que já foram citados anteriormente.

O jogo tradicional está cada vez mais sendo infantilizado, ou seja, a prática está sendo deixada apenas para as crianças e é tratado, geralmente, apenas como recreação. A EF possui muitas ferramentas para utilizar e diversos entendimentos que lhe embasa, e nos quais pode se apoiar, transmitir e produzir seu próprio conhecimento, além de variados campos de atuação, intervindo, com o foco na cultura corporal do movimento. O jogo é uma das mais belas formas de expressão da alma popular, é difícil de explicar a sua origem, estando profundamente enraizados na história social, por muitos séculos.

Na antiga sociedade, os jogos constituíam um dos meios mais importantes para estreitar os laços. Os jogos são patrimônios lúdicos que pertencem à história das ideias, das mentalidades e das práticas sociais, revelando a expressão graciosa da alma popular e tradicional que se traduz na necessidade do lazer e alegria do trabalho (CABRAL, 1985 *apud* DIAS; MENDES).

Os jogos tradicionais não devem ser esquecidos pela sociedade atual, e é de extrema importância que os professores de EF não deixem que esses eles se percam, e principalmente que apliquem em suas aulas, sempre procurando aplicá-los de maneira prazerosa, em que as crianças aprendam fazendo o que gostam e se divertindo.

Sobre a formação acadêmica, fazer com que as instituições de ensino superior busquem contemplar a formação de professores com um amplo conhecimento, com

atuação nas mais diversas áreas de conhecimento, e dentro da escola, buscar ligar a EF com as demais disciplinas.

No próximo capítulo será abordado sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, que aborda sobre o tipo de pesquisa, local da pesquisa, sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo.

Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, etc. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível construir a parte teórica da pesquisa, sobre o objeto principal de estudo, através de documentos já publicados.

Sobre a pesquisa de campo, o mesmo autor afirma que “é aquela em que objeto/fonte é elaborado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita em condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseios por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p.18). Entendemos que a pesquisa de campo é aquela que busca com base em uma fundamentação teórica explicar os fenômenos pesquisados, tendo como objetivo principal explicar o seu problema.

Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008) salienta que ela tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Ela, portanto, contribui para que o pesquisador descreva minuciosamente os seus sujeitos de pesquisa.

A respeito da pesquisa qualitativa, Lüdke e André (1986, p.11) ressaltam que:

Tem o ambiente natural como sua fonte de pesquisa direta de dados, e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

É imprescindível o uso da pesquisa qualitativa, pois através dela o pesquisador terá um contato direto com o objeto de pesquisa, analisando, estudando as suas particularidades e experiências individuais. No próximo subitem abordamos sobre o local da pesquisa.

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual, situada na zona urbana, na região central do município de Bela Vista - MS. Conforme dados no PPP (Projeto Político Pedagógico, 2015) da escola, ela conta com aproximadamente 685 alunos matriculados, atendendo alunos do 1º ao 5º ano (series iniciais), 6º ao 9º ano (series finais) do Ensino Fundamental e Ensino Médio (1º a 3º ano).

A escola é de alvenaria, possui 9 salas de aulas, 1 sala de direção, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 cozinha, 2 quadras esportivas, 1 sala de tecnologia, 1 biblioteca e 2 banheiros femininos e 2 banheiros masculinos. Contabilizando o corpo docente, pedagógico, técnico e administrativo, a escola possui um total de 49 funcionários (PPP, 2015). A escola possui duas quadras esportivas, sendo uma delas coberta e a outra não, o espaço destinado para prática de atividades ao ar livre, é grande.

A missão da escola é interagir de maneira responsável na aprendizagem dos nossos alunos, oferecendo-lhes condições de permanência em um ensino de qualidade para que se transforme em cidadãos críticos, conscientes e preparados para o exercício da vida profissional e para enfrentar o desafio do mundo moderno (PPP, 2015).

O motivo da escolha da escola justifica-se a partir do fato em que enquanto aluna estudei na escola durante grande parte da vida escolar, fazer esta pesquisa nesta escola traz grandes lembranças, além de satisfação enquanto pesquisadora. Ao fazer leitura e análise do PPP da escola, não foi encontrado nada relacionado a disciplina de EF, ou sobre jogos, que é o tema desta pesquisa.

No próximo subitem discutimos sobre os sujeitos de pesquisa e as turmas da escola escolhida.

3.3 Sujeitos de pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 1º ao 5º do Ensino Fundamental e a professora de EF. Justificamos a escolha da turma pelo fato que estes estão no nível de ensino em que estão dispostos a experimentar coisas novas e principalmente estão aprendendo a lidar com jogos e tornando cada vez mais descobridores de novos mundos,

estão cientes dos seus atos e são capazes de reproduzir o que lhes é passado, sendo capazes de lidar e criar novas regras.

É de grande importância fazer com que os alunos comecem desde cedo a praticar esses jogos, para quando chegar na fase da adolescência as práticas dos jogos tradicionais não se perca, lembrando também que os mesmos auxiliam no desenvolvimento global dos alunos.

As crianças nessa fase de ensino estão entre 6 e 12 anos de idade. Segundo Piaget (2003, p. 41) nesta fase “ocorrem notáveis mudanças nas atitudes sociais, como por exemplo, no jogo com regras. Se torna capaz de cooperar, por que não confunde mais seu próprio ponto de vista com os outros, dissociando-os mesmos para coordená-los”.

A sujeito da pesquisa é formada em EF pela Faculdades Integradas de Fátima de Sul (FIFASUL)¹, localizada na cidade de Fátima do Sul, atua na área há mais de 20 anos e sempre atuou nas turmas nas series iniciais e finais do Ensino Fundamental.

2.4 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta foram a entrevista e observação. A entrevista foi realizada em uma Escola Estadual, na cidade de Bela Vista-MS, no período vespertino. As perguntas elaboradas para a entrevista foram de acordo com as necessidades da pesquisa, com um roteiro de perguntas pré-elaboradas e aprovadas pela orientadora da pesquisa.

Sobre a entrevista, Severino (2007, p.23) salienta que “é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados”. A entrevista baseia-se em perguntas diretas, nas quais serão respondidas oralmente pelos sujeitos pesquisados.

A observação foi realizada durante dez aulas, em que foi possível observar a metodologia da aula da professora sujeito da pesquisa, e também os acontecimentos, desde o início ao final das aulas, em que foi registrado em um diário de campo. A observação foi realizada entre os dias 16 a 23 de agosto, no período vespertino, e as aulas tiveram duração de 50 minutos cada uma. As observações das aulas foram registradas em diário de campo, que foram anexadas ao final da pesquisa.

¹Atualmente a mesma é chamada de Faculdades de Administração de Fátima do Sul (FAFS/UNIESP).

No que se refere à observação, Marconi e Lakatos (2010, p.173) afirmam que ela é:

uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Observação é todo procedimento que permite acesso a fenômenos estudados. É imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.

A observação é a técnica de pesquisa na qual o pesquisador utiliza para descrever os fatos que ocorrem com os sujeitos pesquisados, sem interferir nos mesmos, desde que ela não seja participante.

Para a realização da pesquisa científica, foi entregue uma Autorização Institucional à direção escolar, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos pais, pois por serem menores de idade, precisam ter a autorização dos pais para participarem da pesquisa, e para que os pais estejam cientes que a pesquisa não causará nenhum tipo de risco aos mesmos e também ao professor.

No próximo capítulo abordamos sobre a análise dos resultados da pesquisa, realizada de acordo com a observação das aulas e entrevista feita com a professora em confronto com o referencial teórico existente.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo discutimos a análise dados coletados, através das observações que foram realizadas durante dez aulas com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também através da entrevista realizada com a professora.

4.1 As observações

As observações foram realizadas durante dez aulas, entre os dias 16 a 23 de agosto. Através da observação foi possível detectar que a professora trabalha com os jogos tradicionais em suas aulas. Os jogos e brincadeiras tradicionais mais praticados são: coelhinho sai da toca, queimada, bandeirinha, corre cotia, passarada e pega pega.

Assim também como as brincadeiras e jogos tradicionais, foi possível observar que o famoso futebol está presente em grande parte das aulas, pois era o mais praticado pelos alunos, sempre ao final das aulas.

A rotina das turmas era a mesma, isto é, cumprimento aos alunos, chamada e logo em seguida todos em fila saem para quadra para realizarem as atividades propostas.

Foi possível percebermos que os alunos realizam as atividades propostas pela professora sem saber o motivo, nem quais são seus benefícios, somente a prática pela prática, o fazer por fazer, se reduzindo na dimensão procedimental sem sentido e significado.

Desta maneira, através do que observado, pudemos perceber que a professora prefere deixar seus alunos brincando sem saber o que é ou para que determinada atividade serve, e não busca novos conhecimentos para tornar suas aulas cada vez mais prazerosas para eles, e os mesmos por sua vez acabam se acostumando com essas aulas repetitivas e monótonas a cada semana. No que se refere aos jogos tradicionais, são somente os mesmos praticados pelos alunos.

4.2 A entrevista

A professora é formada em Educação Física pela FIFASUL, localizada na cidade de Fátima do Sul - MS, no ano de 1993, e sempre atuou na área.

Através da entrevista foi possível entendermos que essa profissional trabalha com o tema aqui abordado, sem saber do que se trata, de maneira indireta, sem saber realmente o que são jogos tradicionais. Quando foi feita pergunta sobre o que são jogos tradicionais, a resposta foi a seguinte: “Quando eu era acadêmica não estudei jogos tradicionais, pra mim é apenas as brincadeiras lúdicas” (ENTREVISTA, 2017).

Será que isso ocorre devido alguma deficiência na formação? Ou falta de interesse do professor, em buscar novos conhecimentos e assim diversificar suas aulas?

“A formação e o desenvolvimento profissional é um processo contínuo e permanente, influenciado pelo modo em que o indivíduo age e pensa em diferentes fases e situações da vida, considerando a vida profissional quanto pessoal” (SILVA; TIXEIRA, FREITAS *et al*, 2015, p. 44). Compreendemos que o professor deve buscar novos conhecimentos, não parar no tempo e se deter somente em que aprendeu na vida acadêmica.

Muitas vezes no decorrer da entrevista a professora lembrou muito da palavra “lúdico”, que está ligado com recreação e divertimento dos alunos, confundindo com os jogos tradicionais.

Logo abaixo, definimos o que é lúdico e o que são jogos tradicionais para saber qual a diferença entre os dois, para ocorrer um melhor entendimento.

Através do lúdico, a criança é capaz de desensolver coisas do cotidiano e trazê-las para o faz de conta, por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode expressar, analisar, criticar e transformar a realidade (DALLABONA; MENDES, s.d.) O lúdico permite que a criança realize as atividades propostas livremente, possibilitando novas descobertas, estimulando o desenvolvimento global do aluno. Desta maneira é possível perceber que o lúdico não está ligado diretamente aos jogos tradicionais e que há uma diferença entre ambos.

Os jogos tradicionais são aqueles transmitidos de geração a geração e são considerados patrimônio cultural, e podem ser praticados em parques, ruas, escolas, etc. São aqueles praticados pelos nossos pais, avós e tios quando eram crianças. Através do que foi dito anteriormente, é possível perceber a diferença entre os dois.

No decorrer da entrevista quando foi questionada sobre de que forma os alunos são avaliados durante as aulas, e qual são os objetivos das aulas, a resposta foi a seguinte:

As aulas são baseadas de acordo com que a escola/coordenador pede para que seja trabalhado. As aulas proporcionam aos alunos atividades de recreação, desenvolvendo a coordenação, cooperação, respeito e várias outras habilidades, estimulando a sua participação, independente dos resultados. Os alunos são avaliados no decorrer de cada aula, através da participação, comportamento, desempenho e desenvolvimento (ENTREVISTA, 2017).

A professora em vários momentos demonstrou falta de conhecimento e insegurança do tema abordado. Será que é comodismo por parte da professora?. É uma pergunta que deixa dúvida. São muitos os fatores, bem como a falta de interesse, a própria formação entram em questão, são várias as possíveis causas e que neste momento não conseguimos sanar, e através disso, deixamos aqui algumas lacunas e dicas para próximas pesquisas.

4.3 O lúdico x Jogos tradicionais

Através da entrevista realizada com a professora, disse em vários momentos que para ela quando se fala em Jogos Tradicionais para ela seriam os jogos e brincadeiras lúdicas.

Segundo Maluf (2014, p.21) “ Lúdico é toda e qualquer animação, que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica, são lúdica as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, pensamento e sentimento”.

Percebe-se que o lúdico algo que faz com que a criança entre em diferentes mundos, o do faz de conta, jogos simbólicos e entre outros. Os jogos tradicionais são aqueles transmitidos de geração para geração e são considerados um patrimônio cultural da humanidade, através dos jogos tradicionais é possível trabalhar o desenvolvimento global dos alunos, aprender a lidar com regras, e também a vivenciar várias formas de brincar determinado jogo ou brincadeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EF dentro da escola possui vários objetivos, e vem crescendo fortemente enquanto área de conhecimento, por muito tempo foi considerada uma mera disciplina que servia apenas para recreação ou divertimento dos alunos, sem dar importância nenhuma para ela, sem nenhum cunho pedagógico.

Com o passar do tempo isso vem mudando, pois ela enquanto disciplina escolar traz consigo uma bagagem muito enriquecedora de conteúdos, que vem contribuir para a formação integral do aluno.

Os jogos tradicionais enquanto conteúdo da EF propicia vários benefícios para os alunos, tais como: melhoria no convívio social, coordenação motoras básicas, além de fazer com que eles não se esqueçam desses jogos, que são praticados há tempo atrás, que aliás são considerados um patrimônio cultural da humanidade.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados e a pergunta problema que norteia o estudo também, com isso é possível concluirmos que a partir do que foi investigado durante a pesquisa, que a professora trabalha com jogos tradicionais em suas aulas, mas que não têm conhecimento sobre o tema aqui abordado, trabalha de forma indireta em suas aulas.

Foi também possível perceber através das observações que os alunos estão cada vez mais durante as aulas fazendo a prática pela prática, não deixando de lado o futebol, que sempre ao final está presente diariamente nas aulas de EF.

Os jogos tradicionais praticados durante as aulas foram a queimada, coelhinho sai da toca, corre cotia, passarada e pega pega, mantendo sempre uma rotina pré-determinada pela professora.

Acreditamos que o professor precisa dar continuidade ao processo de conhecimento, não parar no tempo, buscar novos caminhos, práticas inovadoras que façam com que seus alunos a cada aula aprendam algo novo, que vá contribuir para sua formação integral, tanto na vida profissional quanto para o convívio social.

Quanto aos conteúdos a serem trabalhados, eles devem abranger os mais variados conhecimentos, pois conforme os PCN's (que é um documento que norteia e orienta pedagogicamente) prevê que os conteúdos a serem trabalhados durante as aulas são:

conhecimento sobre o corpo; atividades rítmicas e expressivas; jogos, esportes, lutas e ginásticas.

Esses conteúdos não são trabalhados durante as aulas, a professora por sua vez limita-se apenas a prática pela prática, é passado para os alunos sempre a mesma coisa, sendo algo mecanizado.

Apesar da grande luta para tentar romper com esse modelo historicamente construído acerca da EF, pensamos e refletimos que há muito a ser feito ainda, pois existem professores que infelizmente optam por manter este modelo.

O jogo tanto dentro, quanto fora da escola proporciona prazer as crianças, pois ele está presente em diferentes momentos. O professor de EF ao propor aos alunos os jogos tradicionais enquanto conteúdo faz com que construam o conhecimento além do divertimento, pois através dos jogos tradicionais é possível fazer com que os alunos conheçam histórias dos jogos, como são praticados e seus diferentes nomes conforme o local em que está inserido e principalmente não deixar com que esses jogos se percam se tornando apenas lembrança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- CABRAL, Antônio Magalhaes. **O jogo popular**. Disponível em: http://www.folclore-online.com/jogos/jogo_pop_que_sao.html. Acesso em: 06 abril. 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
- FRANCHI, Silvester. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física Escolar. **Motrivência**, ano XXV, n. 40, p. 168-177, jun./2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p168/25032> . Acesso em: 28 mar. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos e orientações práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MARIN, Carolina Elizaraeta/. Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.3, p. 73-94, jul/set, 2012.
- OKAMOTO, Sueli Ribeiro. **O jogo tradicional como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar**. 2011. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Educação Física e Esporte). Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.uel.br/cef/demh/especializacao/doc/monografias/Sueli_Ribeiro.pdf. Acesso em: 25 abr. 2017.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Bela Vista-MS: Escola, 2015.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Florense, 2003.

PONCIANO, Jason Macie. **Jogos tradicionais e Educação Física Escolar: reflexões Iniciais.**2015. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico-prático de Educação Física infantil.** São Paulo: Ícone, 2011.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias.**Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez,2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Para você enquanto professor, qual é o conceito de jogos tradicionais?
- 2) É possível aplicar os jogos tradicionais nas aulas de Educação Física, se sim, de que forma? Se não, justifique.
- 3) Qual é a importância de trabalhar jogos tradicionais nas aulas de Educação Física? Considerando as séries iniciais do ensino fundamental.
- 4) Quais as metodologias, formas, estratégias que você utiliza para trabalhar os jogos tradicionais em suas aulas? Se não trabalhe, justifique o porquê?
- 5) Qual é a resposta das crianças no sentido cognitivo, social, pedagógico, quando se ensina jogos tradicionais?
- 6) De que forma os alunos são avaliados durante as aulas, principalmente quando o jogo trabalhado é o jogo tradicional?

APÊNDICE B – DIÁRIO DE CAMPO

Dia 16/08/2017 – 3 aulas – Período Vespertino

Em uma tarde de sol, na primeira aula a professora entra na sala do 5º ano. Ao entrar na sala, ela cumprimenta os alunos e logo faz a chamada e os leva para a quadra de esporte da escola. Ao chegar na quadra, a professora pede para que todos os alunos façam um círculo e explica a atividade que será realizada, que neste caso é a “Queimada”. Dividiu a turma em duas equipes mista. Todos no começo da aula desenvolveram a atividade proposta com a orientação da professora. Logo em seguida, ao terminar o jogos os alunos insistiram para jogar o famoso futsal, e assim os meninos se dividiram e começaram a jogar até o final da aula e a meninas todas num canto brincando com o bambolê. Ao final da aula, a professora levou todos para tomar água, ir ao banheiro e voltar para a sala de aula.

Na segunda aula, com a turma do 2º ano, a professora entrou na sala, cumprimentou a todos e a professor regente da turma disse que alguns alunos iam ficar na sala para realizar umas atividades pendentes, assim somente alguns saíram para fora da sala de aula. Fizeram as brincadeiras de coelhinho sai da toca, corre cotia, passarada. Todos os alunos realizaram as atividades com o auxílio da professora. Ao final da aula todos voltaram para a sala de aula.

A terceira aula foi realizada com a turma do 1º ano. A professora realizou as mesmas atividades. Com essa turma todos participaram, pois a professora regente da turma não se opôs a participação de nenhum aluno. No decorrer da aula todos participaram e se mostraram interessados e realizaram as atividades com grande alegria, sem se queixar de nada. Ao final da aula, a professora levou todos para tomar água, ir ao banheiro e retornar para a sala de aula.

Dia 17/08/2017 – 2 aulas – Período Vespertino

Em uma tarde de sol, a professora iniciou sua aula com a turma do 3º ano. Ao entrar na sala, cumprimentou todos e pediu para que sentassem para fazer a chamada. Logo após levou todos para quadra de esporte. Chegando até o local pediu para que os alunos fizessem duplas para brincarem de “coelhinho sai da toca”, e assim todos brincaram. Depois de passar algum tempo, fez adaptações a brincadeira, fazendo com que

ao final a brincadeira se tornasse cooperativa, em que todos deveriam ajudar para que ninguém ficasse fora da atividade. Logo após a realização desta brincadeira, a professora propôs que os alunos jogassem queimada, meninos contra as meninas. Ao final da aula todos voltaram para a sala de aula.

A segunda aula foi realizada com a turma do 2º ano, a professora realizou as mesmas atividades que fez com a turma anterior, seguindo a mesma rotina de aula.

Dia 18/08/2017 – 2 aulas – Período Vespertino

A professora iniciou suas aulas com a turma do 5º ano. Fez a chamada da turma, esperou alguns minutos para que os outros colegas chegassem para a aula e logo levou todos para a quadra de esporte. Orientou para que os alunos brincassem de pega pega, nomeou um pegador e assim começaram a atividade proposta. Durante algum tempo ficaram todos brincando, mas logo após chamaram a professora e começaram a jogar queimada e assim seguiram até o final da aula, até que todos voltaram para sala de aula.

A segunda aula foi realizada com a turma do 2º ano. Ao entrar na sala, a professora fez a chamada e levou todos para a quadra de esporte. Os alunos brincaram de passarada durante grande parte da aula. Logo após a professora liberou para que fizessem o que mais gostavam. Alguns jogaram futebol, outros ficaram correndo pelo pátio da escola e as meninas sentadas num canto, até que aula acabasse, para voltarem para a sala de aula

Dia 23/08/2017 – 3 aulas – Período Vespertino

A professora iniciou as aulas com a turma do 1º ano, fez a chamada e logo levou os alunos para a quadra de esporte. Pediu para que os alunos fizessem duas equipes, divididas em meninos e meninas, para que jogassem queimada. Logo após o jogo terminar, liberou para que jogassem futebol, as meninas ficaram em um canto sentadas até o final da aula e depois voltaram para a sala de aula.

A segunda aula foi realizada com a turma do 4º ano e a última aula com a turma do 3º ano. A professora realizou as mesmas atividades e logo após liberou para que os alunos realizassem a atividade que mais gostavam.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)

Eu, _____, responsável pelo (a) acadêmico(a) _____, declaro que autorizo o(a) mesmo(a) a participar da pesquisa intitulada“ _____”. Com isso, afirmo que entendi os seguintes objetivos do estudo: _____ Li o conteúdo do texto, recebi uma cópia do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e entendi as informações relacionadas à participação de meu dependente que estão direcionadas a responder um _____ pelo pesquisador, e não receberá benefícios financeiros e concordo em sua participação, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

E, estou a par da garantia de sigilo das informações do meu dependente enquanto participante da pesquisa, assim como a garantia do direito a ressarcimento a despesas decorrentes da sua participação na pesquisa e indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, e se for notada qualquer variação de comportamento que possa originar desconforto para qualquer participante estudo serão tomadas providências para prevenção, diagnóstico ou tratamento das causas, que neste caso, de total responsabilidade do pesquisador. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que meu dependente não foi submetido (a) à pressão ou intimidação para participar da pesquisa.

Entendo ainda que a relação entre pesquisador e sujeitos pesquisados se baseia unicamente por meio do interacionismo simbólico, no qual o pesquisador observa e analisa a construção e reconstrução da realidade subjetiva e da realidade social dos sujeitos. Não existe nenhum tipo de vínculo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa fora do âmbito do estudo.

Ponta Porã - MS, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do(a) responsável

Assinatura do(a) acadêmico (a)

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã - MS, ____ de _____ de 2017.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, **NOME COMPLETO**, responsável principal pela aplicação de testes e medidas que ocorrerá nesta unidade com alunos que serão selecionados por mim, que apresentam fisiológico e anatomicamente características díspares, para que uma *anamnese* seja feita através de uma observação *a priori* das aulas de Educação Física, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este trabalho **NOME DA INSTITUIÇÃO**, para que observações, levantamento de alguns dados, sendo que este trabalho está sendo orientado _____responsável pela pesquisa. .

Espera-se com essa pesquisa atingir os objetivos que visam_____. Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, **ENDEREÇO COMPLETO E E-MAIL** e pelos pesquisadores (orientadora – contato: ____ e acadêmico (a) – **E-MAIL, TELEFONE**).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento deste trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os aplicadores de testes estão aptos a esclarecer qualquer dúvida que surja e em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir durante o processo de aplicação dos testes.

Os dados obtidos neste trabalho serão apresentados na disciplina em que está sendo desenvolvido, assim como para publicação de artigos científicos, além de nos comprometermos, caso a instituição tenha interesse de ofertarmos um feedback dos resultados encontrados, para que conheçam a realidade da temática abordado com os grupos escolares escolhidos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, **NOME DO DIRETOR OU DIRETORA** responsável pela instituição **NOME DA ESCOLA** declaro que fui informado (a) dos objetivos do trabalho acima, e concordo em autorizar a execução do mesmo nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição co-participante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Aplicador (a)	Responsável pela Instituição
---------------	------------------------------